



## Exposição Memória dos Protestos no Brasil (2013-2016)

Renan Marques Azevedo da Mata;

Daniel Maurício Viana de Souza.

*Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Trata-se de proposta de exposição museológica sobre os protestos e manifestações que ocorreram no Brasil entre 2013-2016. Nesse sentido, propomos pensar o movimento político-midiático iniciado em 2013 no contexto de reivindicações mobilizadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) que tinha como pauta “a mobilidade urbana” (GOHN, 2017, p.32), mas que logo se complexificou exponencialmente. Dessa forma, questionamos o que levou uma quantidade expressiva de pessoas às ruas utilizando símbolos e palavras de ordem. Questionamos além disso: quais eram os seus elementos de coesão? Este foi um movimento de reivindicação política, ou uma reação individual à crise econômica que ameaçava o modo de vida da sociedade de consumo? Partindo disso, também intentamos compreender a posterior fragmentação do movimento e a polarização que ficou evidente durante e após às eleições de 2014, bem como as manifestações pelo impeachment e os movimentos que denunciaram o golpe.

Neste sentido, propõe-se como objetivos fundamentais da exposição: propiciar reflexões críticas sobre o contexto sócio político atual do país; construir de forma interativa as memórias das manifestações e protestos, discutindo alguns dos principais eventos que resultaram no Golpe de 2016 e, conseqüentemente, numa virtual ‘pós democracia’ no país; e evidenciar os atores sociais envolvidos, discutindo a importância da participação popular no contexto político, tendo como pano de fundo as ações dos movimentos que articularam as manifestações nas ruas no período elencado.

A exposição se dará através de recortes das representações do discurso construído e divulgado pelas redes sociais desde 2013, visando contextualizar as manifestações de rua como forma de incentivar reflexões diversas, tais como o papel manipulador da mídia brasileira; a ação dos movimentos sociais e suas identidades, demandas e articulações políticas; os processos históricos, culturais e sociopolíticos implicados no tema; além ainda da relação entre gênero e política, considerando a presença de vetores de misoginia diversos no contexto da destituição de Dilma Rousseff. Utilizaremos recursos linguístico-discursivos pautados na premissa da exposição funcionar como uma obra aberta e inacabada (ECO, 1976), isto é, um espaço a ser construído a partir da interação dos públicos.

### 2. METODOLOGIA

Está em processo a construção de um discurso expográfico horizontalizado e atuante no que diz respeito à interação com os públicos (ROQUE, 1989-90),



admitindo como elemento essencial a imersão multissensorial. Para tanto, desenvolvemos situações similares às que os manifestantes foram submetidos, com a intenção de sensibilizar por meio de diferentes estímulos. A ideia de obra aberta (ECO, 1976) se consubstancia, também, pelo fato de que os recursos expográficos deverão permanecer à disposição para a interação crítica dos públicos. Presta-se a desenvolver um trabalho que não gere postulados a respeito de posturas políticas e partidárias engendradas por um ou outro grupo, mas baseados na polissemia de visões e contrariedades a respeito dos sistemas articulados em volta das discussões sobre democracia em nosso país.

Como estratégia metodológica de avaliação preliminar de público, foram desenvolvidas duas atividades. Inicialmente foi feita uma ação com diversos cartazes provocativos nos banheiros do campus 2 da UFPEL, para que fossem analisadas às reações diversas, algumas delas se destacam por reiterar o discurso de ódio, externalizando em atitudes como rasgar os cartazes.

Como segunda estratégia, foi aplicado um questionário virtual para pesquisa de público qualitativa e a posteriori quantitativa. Na pesquisa os participantes deveriam informar se participou de alguma manifestação durante o período de 2013-2016; onde ocorreram suas participações nos protestos; os motivos nos quais os levaram a saírem às ruas; através de quais meios de comunicação os indivíduos compartilham informações para estarem a par dos acontecimentos e encontros; os impactos positivos e/ou negativos para democracia brasileira; se foram atendidas as reivindicações; participação em movimentos sociais, dentre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram estabelecidos eixos temáticos baseados nas seguintes inquietações gerais: quanto à questão do golpe: “quando é golpe” e “quando é impeachment; quanto ao estado de exceção: o que o caracteriza? Seria essa nossa realidade? Quanto às tensões entre mercado e políticas de Estado: como interesses conflitantes implicaram nos movimentos de rua e conduziram ao quadro sociopolítico atual? Quanto à atuação da grande mídia: qual seu papel na cobertura dos eventos? Isenção ou manipulação? Quanto ao recorte de gênero: qual a percepção social da mulher na política? “Bela, recatada e do lar”, ou “PresidentA”? Quanto à luta de classes: entre a tolerância e o ódio, quais os limites da civilidade? Democracia ou ‘pós-democracia’?

Ao analisarmos os dados consolidados feito através do questionário virtual, foi possível fazer recortes específicos que estão intrinsecamente associados às narrativas que dizem respeito às jornadas de junho, relacionadas ao estopim das manifestações no Brasil e seu caráter supostamente apartidário. São eles: a insatisfação foi articulada a um golpe de Estado, que reforça o caráter antidemocrático do acesso à informação via veículos de comunicação; a lógica do capital está introjetada no monopólio das famílias donas dos meios de comunicação, agindo de forma parcial, em seu interesse privado; há também a manipulação de informações pelo judiciário, e uma polarização política que divide a nação; a velha política se mascarou de nova, e pelo marketing baseado em notícias falsas, ganha-se a última eleição no Brasil; uma onda conservadora e neoliberal está assolando o planeta, e a ruptura da soberania popular brasileira,

especificamente, nos leva a questionarmos sobre estarmos sob a égide de um período histórico pós-democrático.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com esta exposição esperamos contribuir para a construção de memórias sobre os temas envolvidos, partindo de uma abordagem comunicacional horizontalizada e não impositiva. Nossas decisões e encaminhamentos têm sido inevitavelmente impactados pela configuração política atual e suas reverberações consequentes no cotidiano social, nomeadamente no que tange à intensificação do clima de ódio que vem se instaurando no país ao longo dos últimos meses. Tal realidade, repercute tanto no delineamento expográfico, quanto nas estratégias de execução do projeto (quando, onde e como expor).

As incertezas caminham juntas conosco, entretanto a exposição convida o participante a se ver enquanto agente social cidadão. Sendo assim, intenta desenhar também, reflexões sociopolíticas, filosóficas para compreensão da alteridade e reestruturação do futuro, pautando-se na justiça social, fortalecimento da democracia e o acesso plural aos direitos e bens essenciais à vida.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GOHN, Maria da Glória. Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade, 2017.

ROQUE, Maria Isabel Rocha. Comunicação no museu. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano e BENCHETRIT, Sarah Fassa. (orgs.) Museus e comunicação.

ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Editora Perspectiva SA, 2016.